



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

LÚCIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE MÉLO

QUEM CANTA SE ENCANTA: A VEZ DA MÚSICA NAS AULAS DE INGLÊS

GUARABIRA

2012

LÚCIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE MÉLO

QUEM CANTA SE ENCANTA: A VEZ DA MÚSICA NAS AULAS DE INGLÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Letras como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciado em Letras pela Universidade
Estadual da Paraíba,

Orientação: Profa. Dra. Sueli Meira Liebig.

GUARABIRA

2012

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528q Melo, Lúcia de Fátima Rodrigues de.
Quem canta se encanta [manuscrito] : a vez da música nas aulas de Inglês / Lucia de Fatima Rodrigues de Melo. - 2012.
51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades ,
2023.

"Orientação : Profa. Dra. Sueli Meira Liebig , Departamento
de Letras - CH."

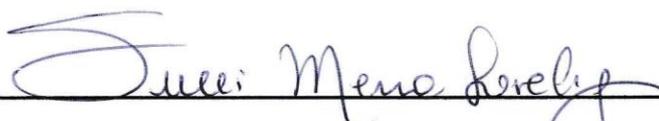
1. Recurso didático. 2. Música . 3. Ensino de Inglês. 4.
Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 372.8

LÚCIA DE FÁTIMA RODRIGUES DE MÉLO

QUEM CANTA SE ENCANTA: A VEZ DA MÚSICA NAS
AULAS DE INGLÊS

COMISSÃO EXAMINADORA



Profª. Drª. Sueli Meira Liebig - orientadora



Monaliza Rios Silva



Suênio Stevenson Tomaz da Silva

Aprovada em 11 de 06 de 2012

GUARABIRA – PB
2012

A meus pais, presente de Deus, Francisca e Franquinaldo que não economizaram esforços para que eu chegasse aqui;

Às minhas irmãs, Frankilayne e Francilayne, pelas palavras de conforto nos momentos difíceis;

A Josafat Meira, meu esposo, por sempre estar ao meu lado nas horas que mais precisei;

Ao meu filho Bernardo Elias, grande presente de Deus em minha vida;

A minha turma de Inglês, Izidia Lina, Andréa Corcino, Arabelly Suzyn, Fabiana Querino e Everaldo, por tudo o que vivemos de bom e de ruim;

À minha professora Suely Liebig, por sua dedicação para a realização desse trabalho,

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela dádiva de viver;

Às pessoas de minha vida, das quais não citei seus nomes, mas sabem que fizeram parte dessa árdua caminhada;

A todos, meus sinceros agradecimentos.

“A música é uma língua e pode ser aprendida como as crianças aprendem qualquer língua: ouvindo e imitando.”
(Shinichi Suzuki)

RESUMO

O presente estudo trata de uma análise a respeito do uso da música nas aulas de Inglês. Não sendo esta apenas uma associação de sons e palavras, é uma ferramenta didática que auxilia o professor a executar um trabalho mais eficiente tendo em vista que desperta o aluno para um mundo prazeroso e satisfatório, facilitando sua aprendizagem e sua socialização. A partir desse pressuposto, esse texto monográfico pretende apresentar recursos que enriqueçam a prática do professor em sala de aula através da utilização da música.

Palavras-Chave: Recurso Didático; Música; Motivação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the use of music in English classes. The music is not just an association of sounds and words, it is a didactic tool that helps the teacher to perform a more efficient work in order to awaken the students to a pleasant and satisfying world, facilitating their learning and socialization. Thus, this study intends to present resources that enrich the teacher's work in the English classes through the use of music.

Keywords: Didactic Resource; Music; Motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Música “I’ll Be There”, que faz menção a atividade de tradução e ilustração.....	28
Figura 2 –	Música “I’ll Be There” ilustrada através de quadrinhos.....	29
Figura 3 -	Trecho traduzido e ilustrado da música “Endless Love”.....	31
Figura 4 -	Referência ao último trecho da música “ Endless Love ”	32
Figura 5 -	Atividade sobre a música“ Up Where We Belong Touch of Joy ”.....	34
Figura 6 -	Continuação da atividade “ Up Where We Belong Touch of Joy ”.....	35
Figura 7 -	Atividade referente a música “ You Make Me Feel Brand New ”.....	37
Figura 8 -	Atividade referente a música “ Lost Without You ”.....	40
Figura 9 -	Continua a atividade da música “ Lost Without You	41
Figura 10 -	Faz referência a música “ Close To You ”.....	43
Figura 11 -	Segue a atividade com a música “ Close To You ”.....	44
Figura 12 -	Corresponde a atividade referente a música “ Same Mistake ”.....	46
Figura 13 -	Dando continuação a atividade da música “ Same Mistake ”.....	47
Figura 14 -	Faz referência a atividade da música “ You’ve Got a Friend “.....	49
Figura 15 -	Encerrando a atividade sobre a música “ You’ve Got a Friend “.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 LUDICIDADE E APRENDIZAGEM.....	12
3 A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	15
3.1 A música como recurso didático.....	15
3.2 A música como elemento motivador.....	16
4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	24
5 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS EM SALA DE AULA: A QUESTÃO PRÁTICA.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXO A - IMAGENS DOS ALUNOS	53

1 INTRODUÇÃO

A música está presente em nossas vidas direta ou indiretamente, frequentemente e em diversos lugares ouvimos música, seja na televisão, no rádio, na internet, no próprio canto de um pássaro, em anúncios publicitários etc. Essa constância da música nos desperta emoções e sentimentos.

Não sendo apenas uma associação de sons e palavras, a música é um rico instrumento que pode fazer diferença nas instituições de ensino, pois pode despertar o alunado para um mundo prazeroso, facilitando assim sua aprendizagem.

Sendo a educação um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudo para seu aperfeiçoamento, deve-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e do pensamento crítico do educando. O professor, como sujeito mediador de cultura dentro do processo educativo, deve procurar novos métodos para melhor transmitir os conteúdos, como por exemplo, práticas ligadas à música, pois a mesma se torna uma ferramenta para transformar o ato de aprender em ação prazerosa no cotidiano do educador e do seu educando. No contexto escolar, a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem. É uma arte que deve ser aperfeiçoada e retomada nas escolas, podendo dessa maneira auxiliar de forma significativa na aprendizagem.

Como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, o uso da música deve ser possibilitado e incentivado. É por meio do som de sua voz que a maioria dos professores se comunica e ensina seus alunos; é evidente que com o uso da música, o processo de ensino-aprendizagem ganha força pelo suporte da penetração mais intensa que adquire a transmissão de sua mensagem original. Linguagem universal capaz de mexer com emoções de homens de todo planeta, a música faz parte de nossas vidas antes mesmo do nosso nascimento.

Sendo assim, mais justa seria a indagação: Por que não utilizar a música como ferramenta de educação?

Para o uso desse recurso tão rico, é necessário um planejamento para que dessa forma o professor alcance sua meta. Conhecendo a necessidade de seus alunos, cabe a ele, um estudo minucioso para a escolha correta da música, considerando as dificuldades do alunado. Assim teríamos o uso da música nas aulas de inglês para ensinar e não como mera “enrolação”.

2 LUDICIDADE E APRENDIZAGEM

Segundo Teixeira (1995, p. 23), “a ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco, mas além desse valor que lhe é inerente, a ludicidade tem sido utilizada como recurso pedagógico”. Dessa forma várias são as razões que levam os educadores a empregarem as atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem. O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É esse aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude dessa atmosfera de prazer dentro da qual essa atividade se desenvolve, a ludicidade é portadora de um sentimento intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para execução do seu objetivo.

Podemos ainda trabalhar a música através de jogos como um recurso lúdico. Assim segundo Nunes (2004):

Desenvolve-se o jogo pedagógico com intenção explícita de provocar aprendizagem significativa, estimular a construção de novo conhecimento e principalmente despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória, ou seja, o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais e que o ajude a construir conexões. (NUNES, 2004).

O professor deve saber escolher bem o jogo para ser utilizado como recurso didático. Pode usar uma música e fazer um jogo criativo, educativo e dinâmico para um determinado fim de aprendizagem. Obviamente, uma atividade lúdica, nunca deve ser aplicada sem que se tenha um benefício educativo, ou seja, nem todo jogo pode ser visto como material pedagógico, ele deve ser usado de acordo com a necessidade do aluno.

Kishimoto (1998) aponta que a atividade lúdica no processo de aquisição é um dos fatores que integra a aquisição de uma LE (Língua Estrangeira) com a qual o aprendiz esteja em contato, ocorrendo gradativamente e inconscientemente de forma a resultar numa comunicação natural.

Todo professor tem grandes responsabilidades na renovação das práticas escolares e, conseqüentemente, na mudança que a sociedade espera da escola, na medida em que ele faz surgir novas modalidades educativas visando novas finalidades de formação, só atingíveis através dele próprio. Assim, o professor é um dos principais responsáveis pela melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Dessa forma, seja no aprendizado da língua materna ou de uma segunda língua, as atividades lúdicas estimulam o desenvolvimento da fala e da escrita, propiciando um ambiente de descontração para os alunos. Pois, assim, facilita o aprendizado da mesma e motiva os alunos a aprenderem. O lúdico é uma estratégia para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

A sociedade atual passa por transformações educacionais, cabendo ao professor acompanhar essas mudanças e se reciclar. Assim, ele precisa reconhecer que já não detém o poder da transmissão do saber, tendo que aceitar as novas formas de aprendizagem, que já não são lineares, pois são muito influenciadas pela tecnologia. Desse modo, o professor deve utilizar-se da variedade em todas as áreas de ensino; cabe ao ele variar suas metodologias e deixar a aula dinâmica, para que os educandos prestem mais atenção, se entusiasmem com a aula e, conseqüentemente, aprendam o conteúdo. Dessa maneira, a aplicação das atividades lúdicas é fundamental para o entretenimento da turma, a qual se sentirá mais motivada a aprender.

Inserir a ludicidade na aprendizagem é um desafio no processo educacional, pois a falta de educadores preparados para usá-la em seus programas cria a resistência para inseri-la na prática da sala de aula como elemento indispensável. No ensino da língua inglesa, o lúdico pode ajudar muito na aquisição da escrita e da oralidade (fala), pois traz descontração e entretenimento à aula, fazendo com que os estudantes se sintam mais à vontade e mais motivados a aprender.

O lúdico no processo ensino-aprendizagem é uma necessidade, pois leva o educando a tomar consciência de si, da realidade e a se esforçar na busca dos conhecimentos, sem perder o prazer em aprender. Portanto, é preciso habilitar o educando para que este elemento tão necessário à sua formação e aprendizagem possa ser inserido como aspecto indispensável no tríptico relacionamento educando/aprendizagem/educador.

As escolas precisam sofrer mudanças no modo de ensino, no currículo, nos processos de avaliação e na implantação de modelos didáticos mais eficazes e dinâmicos. Um pouco mais de audácia, flexibilidade, imaginação e tecnologia são necessárias para produzir um ensino em quantidade suficiente e com a qualidade que o adolescente exigir.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

3.1 A música como recurso didático

Ao iniciar minhas atividades com o ensino da língua inglesa, percebi a necessidade de usar recursos didáticos para motivar o meu alunado. Com o uso da música obtive um resultado satisfatório, os alunos passaram a demonstrar interesse pela língua; as aulas se tornaram atrativas, pois a gramática trabalhada dentro da letra da música despertou a curiosidade de aprender o uso de suas colocações; tornando-se, assim, a música indispensável em minhas aulas. Com o uso da música, eu consegui estimular nos meus alunos o pensamento criativo, já que as letras trabalhadas possibilitam a capacidade de criação.

O trabalho com esse recurso deve ser cauteloso, sendo importante que o professor o use não somente para trabalhar a gramática, mas em outras áreas da língua como produção de texto, interpretação crítica, promover discussões sobre os temas presentes nas letras ou mesmo para descontração.

Por outro lado, uma vez que as atitudes, valores e pensamentos da sociedade são os reflexos do contexto vivido, a música expressa valores e pode ser um meio de analisar e entender as transformações sociais, políticas e culturais ocorridas no mundo.

Fazendo parte do universo cultural e simbólico dos jovens e adolescentes, a música como recurso didático no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira é largamente apreciada pelos alunos de todas as séries do ensino fundamental e do ensino médio. Durante o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, notei que muitos alunos já possuíam algum conhecimento sobre música e instrumentos musicais, o que os levou a um envolvimento muito grande, bem como aumentou sua vontade de participar de alguma forma das atividades propostas.

Sendo o inglês uma língua estrangeira com a qual o aluno tem pouco contato efetivo e consciente, a música se apresenta como um produtivo recurso para a aprendizagem. Se o tempo é pouco e o interesse é mínimo, ela se mostra como um recurso a mais, que chama atenção do educando porque diverte, possibilitando ao professor explorar a parte escrita e oral ao mesmo tempo.

Em alguns livros didáticos, vemos a inclusão da música como recurso didático, proposta para dinamizar as aulas, melhorando a relação professor-aluno.

3.2 A música como elemento motivador

A música está presente em nossas vidas desde a fase embrionária quando nossas mães cantam aos filhos ainda em seus ventres. Na verdade, desde tempos que remontam a pré-história, a música vem fascinando o homem e lhe servindo até mesmo como instrumento de comunicação, fazendo parte de uma história tão antiga como a própria história da civilização.

A música facilita a aprendizagem e faz parte do mundo dos adolescentes. É um instrumento motivador para que os alunos assimilem melhor o conteúdo. Com a música, as aulas se tornam muito mais produtivas e divertidas.

A música pode ser utilizada em diversos tipos de situações que envolvam o ensino-aprendizagem. As músicas exploram sons da natureza, sons de instrumentos musicais e composições clássicas que são relaxantes e exploram a concentração e meditação, podendo-se trabalhar a expressão corporal com jogos e brincadeiras que estimulam a imaginação e criatividade.

Ao desenvolver minhas aulas com música pude perceber a importância em utilizar esse tão fascinante recurso, pois foi notória a motivação e o prazer com que os alunos participaram desta proposta. Quando há um bom relacionamento entre professor e aluno, há uma facilidade no repasse do conteúdo e do aprendizado. Quanto a isso Leite e Tassoni (2002) argumentam que:

O ato de ensinar e o de aprender envolvem certa cumplicidade do professor a partir do planejamento, das suas decisões de ensino assumidas; mas tal cumplicidade também se constrói nas interações, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado pelo olhar, pelo movimento do aluno. (LEITE; TASSONI, 2002, p.107).

A música eleva o espírito e aproxima a todos pelo sentimento que proporciona. O ensino de idiomas é um dos mais adequados ao uso de recursos motivacionais para que o aluno, vivenciando atividades práticas, possa ter seu interesse despertado para o estudo dos conteúdos previstos. Assim, nas aulas de inglês, é comum os professores recorrerem à representação de algumas das

incontáveis atividades da vida real, onde o idioma aprendido é utilizado. De forma semelhante, são também utilizados recursos audiovisuais (vídeos, músicas, etc.) e teatralizações como instrumentos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem.

As mudanças nos métodos de ensino de línguas estrangeiras durante toda a nossa história refletem mudanças nas necessidades dos alunos e nas teorias do processo de aprendizagem.

Com tantas transformações, não somente no processo de ensino-aprendizagem, mas também em praticamente todos os aspectos de nossas vidas, no ambiente político, econômico e social, enfrentamos hoje a necessidade de encontrar outros caminhos e ferramentas que favoreçam a aprendizagem de uma língua estrangeira.

O setor educacional passa por mudanças jamais vistas. A expansão da demanda, a educação continuada e permanente e o ensino a distância são apenas alguns exemplos de variáveis que compõem a complexidade da educação mundial. Essa realidade exige um indivíduo atualizado e apto para interagir com o mundo globalizado em que vive, onde o conhecimento do inglês é um requisito básico.

De um lado observamos a escola aplicando métodos de ensino tradicionais que colocam o aluno no papel de espectador, posto que o material didático utilizado para o ensino de inglês já traz tudo pronto, como: gramática, exercícios, textos, assuntos e situações importantes, mas que sozinhos, não permitem uma verdadeira integração entre o aluno e a língua estrangeira. Por outro lado, está o professor entre o tradicional e o novo. Cabendo dessa forma a nós professores não economizar em nossas metodologias, em arriscar, inovar, criar técnicas que descontraia ao mesmo tempo em que ensinem.

Ensinar uma LE não é tarefa amena ou fácil, quando os alunos não estão motivados, é o professor que se torna responsável em despertar neles o interesse, apresentando-lhes a importância de se conhecer uma segunda língua, no caso, a Língua Inglesa, bem como apresentar aulas que os motivem.

A língua inglesa não constitui somente um conjunto de regras gramaticais e expressões difíceis que precisam ser decoradas, mas um instrumento de comunicação entre os indivíduos e nações, pois nessa relação existe um emissor e um receptor que interagem trocando informações.

Apesar das constantes transformações realizadas no sistema educacional brasileiro, a educação no Brasil não é tratada como deveria, por isso, ainda existem

lacunas no ensino-aprendizagem que vêm gerando discussões. Segundo Costa (2007), o ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas é bastante questionado:

No contexto da escola pública, há muitos questionamentos no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da língua inglesa. A falta de material; a superlotação das salas; a formação de professores, o desinteresse dos alunos são alguns dos problemas enfrentados. (COSTA, 2007, p. 2).

Percebe-se a necessidade de fugir dos livros didáticos, pois o objetivo é criar condições propícias para a aquisição do aprendizado e do bom desempenho relacionado a uma nova língua. O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas é de fundamental importância, uma vez que proporciona noções de um idioma universal e insere o aluno numa realidade que já faz parte do seu cotidiano na sociedade.

Todavia, o livro didático utilizado em algumas escolas públicas, não faz com que o aluno reflita e construa o seu conhecimento, tendo em vista que suas atividades revelam uma prática controlada e altamente descritiva, sem motivar o aluno para discussões acerca da realidade.

O professor possui dois papéis principais: o primeiro é o de facilitador no processo comunicativo entre todos os alunos e outras atividades e textos; o segundo é o de agir como um participante independente dentro do processo de ensino-aprendizagem. Richard e Rogers (1999) ainda destacam os seguintes papéis:

1. Analista: O professor assume a responsabilidade de determinar e responder as necessidades do aluno.
2. Consultor: O professor deve exemplificar o nível de comunicação que o aluno deve atingir através de paráfrases, afirmações ou feedback.
3. Organizador de grupos: O professor tem a responsabilidade de organizar a sala como um cenário comunicativo onde todos devem participar.

Os materiais didáticos têm como papel principal o de promover o uso da língua dentro da sala de aula. Existe uma grande quantidade de materiais disponíveis para ajudar a promover a comunicação dentro desse ambiente, como músicas, fotos, gravuras, objetos, entre outros materiais baseados em tarefas cotidianas.

Na concepção de Vigotski (2000):

Ajudar o aluno a aprender, adaptando-se as modificações do ambiente. Tornar viável o processo de construção do conhecimento, no qual o aluno tenha o espaço para agir, criar, inventar, operar, falar, reproduzir e escrever. O professor é aquele que ensina, mas também que aprende. Ele deve exercer a mediação entre o universal da sociedade e o particular ao aluno, dando direção ao processo ensino-aprendizagem. Para exercer adequadamente o seu papel, o professor deve conhecer a realidade com a qual trabalha, comprometer-se politicamente, além de possuir competência teórica no que se refere a sua área de atuação. O professor deve criar condições para que o aluno aprenda e se desenvolva. Não deve transmitir conhecimentos, e sim, possibilitar que o conhecimento seja gerado. Além disso, é papel do professor desenvolver no aluno uma posição de engajamento, compromisso e participação. (VIGOTSKI, 2000, p. 241).

Nesse conceito cabe ao professor provocar, induzir e assistir a aprendizagem do aluno. Ele deve ser um mediador do conhecimento e dar condições para que seu aluno descubra e formule respostas. O papel do professor é ativo e direto, pois é ele quem decide o que ensinar, quem modela e apresenta novas estratégias e quem seleciona e ajuda no uso de novos materiais dentro da sala de aula. O professor também tem a responsabilidade de oferecer a melhor apresentação da língua para que o aluno possa internalizar as regras básicas. Dessa forma, é o professor quem controla a quantidade de novas informações recebidas pelo aluno; o professor deve sempre respeitar a vontade e o ritmo de cada um.

A música faz parte do ser humano. É física, intelectual, sentimental, sensitiva e organizacional. Pertence ao contexto social, humano, natural e não há como ser desvinculada da realidade.

Tem-se na música uma grande aliada para tratar as diversas áreas do conhecimento humano. Com base na importância da musicalização no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário na sala de aula o uso de aparelho de som e data show, pelo fato de atenderem a uma necessidade vital e espontânea, pois promove a socialização e articulação no desenvolvimento integral dos alunos.

É fundamental que se considerem os interesses e as motivações dos alunos e que se garantam as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participantes, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem, utilizando sua própria língua, ou

outra, sendo capazes de se comunicar e atuar como cidadãos, formando assim sua própria história.

Um dos principais fatores que merece atenção ao se trabalhar com qualquer LE é o vocabulário. Este deve ser aprendido sempre que possível, através de objetos referidos, autênticos, ou com representação de material audiovisual. Para melhorar a pronúncia, é ótimo o uso de CDs ou DVDs, possibilitando ao educando ouvir um nativo da língua, sempre que necessário.

O professor deve apresentar a matéria de forma interessante e significativa para cada faixa etária, podendo utilizar jogos, músicas, vídeos, entre outros que ajudarão na fixação da matéria. Brown (2001), acredita que quanto mais exposta a uma palavra, maior será a retenção da mesma, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma LE, mais o aluno deterá essas novas palavras.

Assim a criatividade e a curiosidade serão bastante estimuladas, favorecendo o desenvolvimento de uma ótima capacidade de concentração. Além disso, quanto mais cedo uma pessoa tiver contato com outro idioma, melhor.

Independentemente de se reconhecer a importância do aprendizado de uma LE, consideramos necessário apontar algumas justificativas do porquê de se ensinar a língua inglesa, como nos apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, MEC, 1998):

O caso típico é o papel que o inglês representa em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem nesse final de século. O inglês, hoje, é a língua mais usada no mundo dos negócios, e em países como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades. (BRASIL; MEC, 1998, p. 23).

No âmbito das Leis de Diretrizes e Base da Educação (LDB), as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes é negada. Considerada, muitas vezes, como pouco relevante, adquire agora a configuração de disciplina tão importante quanto qualquer outra do currículo.

Assim, integrada à área de linguagens, códigos e suas tecnologias, a LE assume a condição de fonte indissolúvel do conjunto de conhecimento que permite ao aluno se aproximar de várias culturas, propiciando sua integração num mundo globalizado.

Diante das transformações e dos avanços significativos ocorridos na última década, inclusive na estrutura e funcionamento da educação, a LE é a ferramenta que deve ser aproveitada no intuito de tornar a criação cultural concreta e significativa, auxiliando as relações sociais e culturais, possibilitando, um desenvolvimento intelectual mais sólido para o educando.

Com música, a aprendizagem ocorre em ambiente propício e motivador, no qual o aluno se sente instigado e encorajado. Assim, pode-se dizer que se aprende a língua inglesa nas escolas públicas, todavia, também se questiona a validade dos materiais didáticos como eficientes para que os professores possam ensinar esse idioma nas escolas.

A LDB e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) estão voltados para que o aluno não seja somente um depósito de conteúdo, por isso demonstram a importância das competências e habilidades no preparo para a vida pessoal e profissional. Uma das formas de destacar as competências e habilidades dos alunos é atentar para a utilização adequada dos recursos didáticos disponíveis, já que eles representam as ferramentas para aperfeiçoar tanto a qualidade de ensino, quanto o desempenho dos alunos.

Os PCNs (1999, p. 153), no que tange as competências e habilidades a serem desenvolvidas em língua estrangeira, estabelecem o seguinte:

1. Representação e comunicação: Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocabulário que melhor reflita a ideia que pretende comunicar. Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita. Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura. Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas, como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.

2. Investigação e compreensão: Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e culturais. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições

de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, e tecnologias disponíveis).

3. Contextualização sociocultural: Saber distinguir as variantes linguísticas. Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

A LDB (1997, p.123), através da Lei 9394/96, criou-se um currículo de Base Nacional Comum para o ensino fundamental e médio. Assim, estabeleceram-se diretrizes norteadoras para organização curricular do ensino médio, entre elas, a “obrigatoriedade de uma língua estrangeira moderna (geralmente inglês), e outra em caráter optativo (geralmente espanhol), de acordo com a necessidade da comunidade”.

Os PCNs chamam a atenção para a contribuição institucional como forma de auxiliar na questão didática. Nesse caso, Santos (2001) lembra a precária situação das escolas públicas.

Esta contribuição institucional diz respeito à estrutura física (salas amplas, laboratório, sala de áudio, material didático pedagógico adequado (lousa, retro projetor, data show, televisão, livros didáticos, revistas, jornais etc.), e material qualificado para utilizar esses recursos tão importantes no aprendizado da língua, haja vista que é possível encontrar profissionais liberais que não tiveram sucesso em suas verdadeiras atividades e passaram a ministrar aulas de inglês, como uma forma de garantir o salário). (SANTOS, 2001, p. 30).

Esse apoio da instituição escolar é muito importante, pois o professor tem que desenvolver os sentidos dos alunos e especificamente no ensino de uma língua estrangeira, a audição é muito importante, da mesma forma que acontece no aprendizado da língua nativa.

Sendo assim, filmes, Internet, TV a cabo, CDs, DVDs, entre outros, constituem material de muito proveito no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Naturalmente que esta relação fica dentro das possibilidades financeiras das escolas, mas os alunos dependem quase que exclusivamente das autoridades administrativas competentes. Neste sentido, dos inúmeros instrumentos que alavancam o ensino de língua estrangeira, a escola pública, em sua maioria, dispõe unicamente do livro didático que é geralmente inadequado.

Geralmente os livros didáticos existentes no Brasil são fundamentados em métodos antigos, dificultando assim o trabalho do professor. Nos dias atuais, os

alunos querem enredo, movimento e ação. Não se satisfazem apenas com frases escritas em livros; pois o objetivo é criar condições propícias para a aquisição do aprendizado e um bom desempenho relacionado a uma nova língua.

4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Na minha prática educativa pude observar a grande dificuldade que os alunos possuem em aprender uma língua estrangeira, levando em consideração também minha própria experiência enquanto aluna do ensino fundamental e médio. Grande parte dos alunos possuem uma rejeição imensa às aulas de língua estrangeira, que se resumem na maioria das vezes às práticas de tradução e “decoreba” de regras gramaticais.

Com vistas a melhorar a minha própria prática de ensino de língua inglesa, busco apresentar atividades lúdicas, utilizando músicas, que venham a modificar o meu “fazer docente”, promovendo a aceitação e a participação, ou seja, envolvendo os discentes em seu próprio processo de ensino-aprendizagem, de forma autônoma e emancipatória, priorizando, o ensino das quatro habilidades necessárias à aprendizagem de uma língua estrangeira: escuta, fala, leitura e escrita, nesta mesma ordem.

ESCUITA:

A promoção do desenvolvimento da habilidade de escuta (listening) garante o sucesso da interlocução, pois quando ouvimos o outro, desencadeamos outras habilidades de comunicação para interagir, falarmos, escrevermos e nos comunicarmos. Levando este aspecto em consideração, apresentamos a seguinte passagem de Xavier (2007):

A primeira e uma das mais importantes habilidades na aprendizagem de línguas é a compreensão auditiva, pois ela é responsável pela aquisição, por parte dos alunos, de como funciona, ou o que alguns estudiosos consideram como gramática internalizada. (XAVIER, 2007, p.32).

FALA:

O professor tem que encorajar o seu aluno a falar a língua alvo, temos que criar situações para que os alunos empreguem a língua para se comunicar, no nosso caso a língua inglesa, essa prática ocorre diariamente com a repetição de palavras. Para um melhor desempenho a incorporação de atividades orais auxiliaria no aumento do vocabulário; além disso, as estruturas gramaticais ajudam na colocação correta das frases.

LEITURA:

A leitura está muito presente em nossas vidas, em nosso cotidiano, em atividades como fazer compras, ler informações, no lazer, no trabalho; enfim, a leitura se faz presente em toda parte, seja verbal ou não-verbal.

Na atividade de leitura se desenvolve esse processo de construção de significados, envolvendo a habilidade de processar informações.

A nós cabe usar métodos para motivar a prática da leitura na sala de aula, essa deve ser uma atividade prazerosa, de modo que os alunos tomem a iniciativa e o gosto por essa habilidade.

ESCRITA:

No processo de formação dos alunos a prática da escrita é muito importante, deve-se estimular essa habilidade através de atividades como redação e questionários para que os alunos respondam com suas próprias palavras.

Hamer (1998) apresenta algumas justificativas para o ensino da habilidade da escrita em línguas estrangeiras:

1. Desenvolvimento linguístico: atividades de escrita podem ser um recurso para promover a aprendizagem da língua, consolidando as novas estruturas e vocabulários, sendo, portanto, um reforço às demais habilidades. Esse nível os especialistas chamam de micro.

2. Escrita como habilidade: a escrita é uma habilidade tão importante quanto as demais. As pessoas precisam saber comunicar suas ideias de forma escrita, por meio de cartas, narrativas, relatórios, etc. Os especialistas chamam esse nível de macro.

3. Estilo de aprendizagem: alguns alunos têm mais facilidade de aprender apenas vendo ou ouvindo o item estudado. Outros precisam de mais tempo para processar o que está sendo estudado. Tais alunos se beneficiam da atividade escrita, pois ela demanda tempo e reflexão para ser executada.

5 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS EM SALA DE AULA: A QUESTÃO PRÁTICA

A experiência narrada a seguir foi desenvolvida no colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rocha Sobrinho, nas turmas de 1º, 2º e 3º ano, em que oito diferentes canções foram utilizadas, levando em consideração os pontos gramaticais a ser apresentados. Como verificação da aprendizagem, os alunos foram estimulados a construir desenhos que representassem a situação descrita pela música, utilizando-se dos tópicos gramaticais explorados em cada canção. Assim, veremos uma amostra dos principais trabalhos por eles desenvolvidos, numa clara demonstração de motivação aliada ao prazer de aprender.

1ºD – The Simple Future Tense

I'll Be There

Westlife:

Shane:

Ooh yeah

You and I must make a pact

We must bring salvation back

Where there is love

I'll be there

(I'll be there)

I'll reach out my hand to you

I'll have faith, you know you do

Just call my name

And I'll be there

(I'll be there)

Mark:

I oh yeah

All:

I'll be there to comfort you

**I'll build my world of dreams around
you**

I'm so glad that I've found you

I'll be there with love that's strong

I'll be your strength

I'll be holding on and on

Shane:

Oh yes I will

Mark:

Let me fill your heart with joy and

laughter

Togetherness

Well that's all I'm after

Whenever you need me

I'll be there

(I'll be there)

I'll be there to protect you

With a unselfish love, and respect you

Just call my name

I'll be there

(I'll be there)

All:

I'll be there to comfort you

**I'll build my world of dreams around
you**

I'm so glad that I've found you

I'll be there with love that's strong

I'll be your strength

I'll keep holding on and on

Shane:

Oh yeah

Mark:

If you should ever find someone new

I know he better be good to you oh

Shane:

Cos if he doesn't

Then **I'll be there**

(I'll be there)

Mark:

Don't you know baby yeah

Mark (all):

Yeah I'll be there

(I'll be there)

I'll be there yeah

Just call my name

(And I'll be there)

I'll be there

(Yeah yeah yeah yeah)

I'll be there baby**I'll be there****You know I'll be there**

Yeah yeah yeah yeah

Shane (Mark):

Just call my name

(Just call my name)

And I'll be there

Oh yeah

I'll be there

All (Mark):

I'll be there

(I'll be there)

I'll be there

(Oh no)

Shane:

Just call my name

And I'll be there

Figura 1: Trecho da música "**I'll Be There**", que faz menção a atividade de tradução e ilustração.

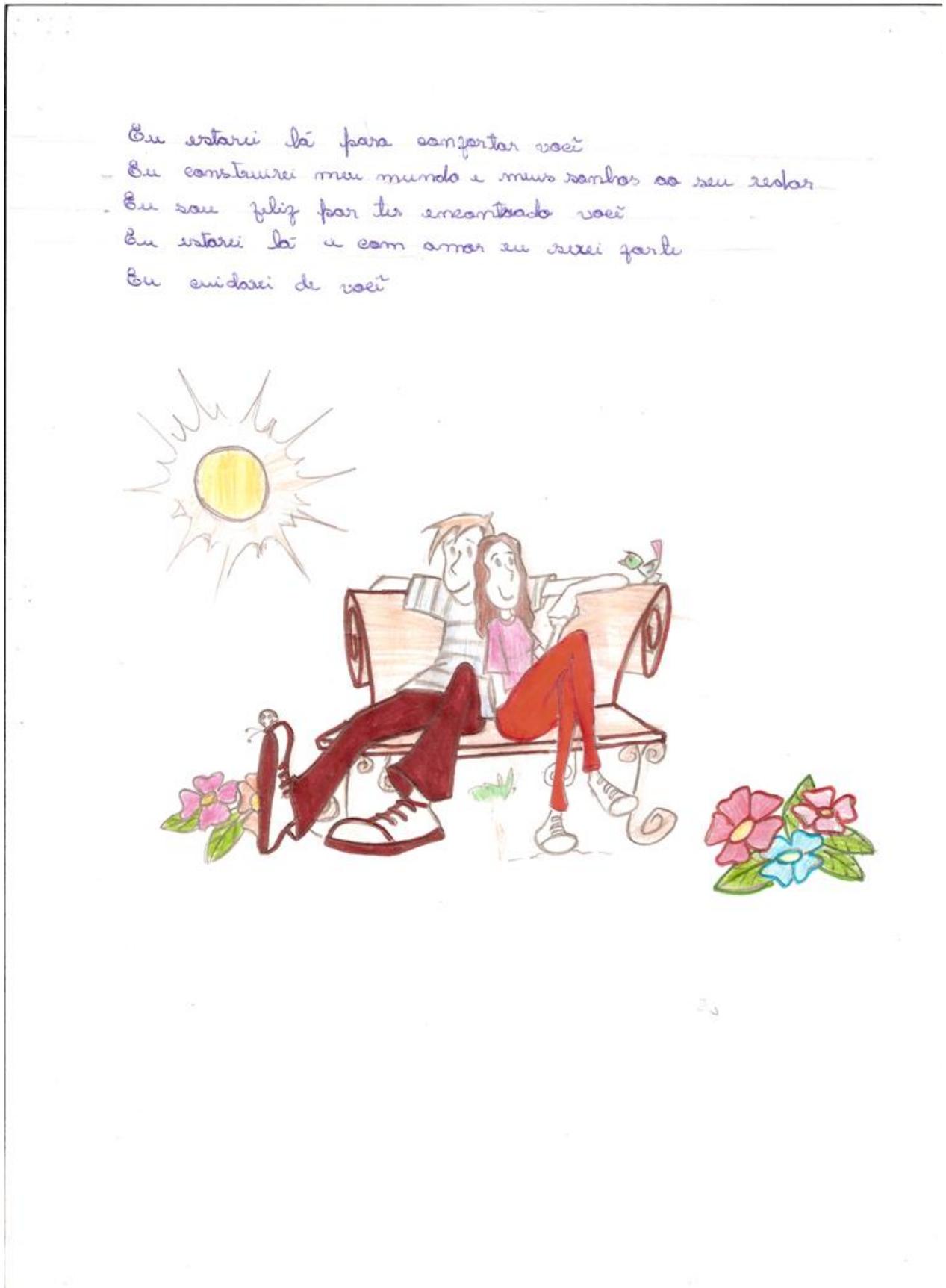
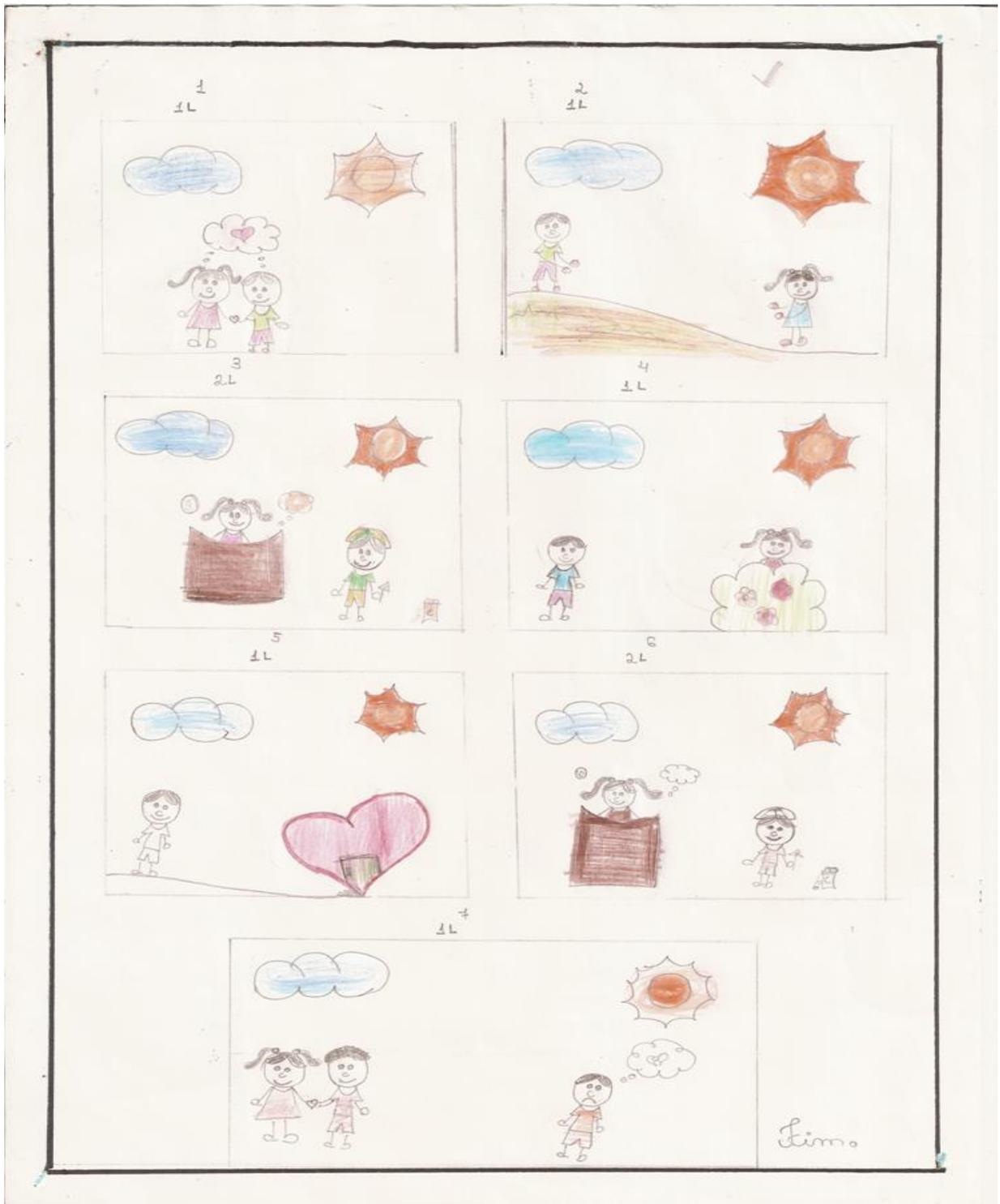


Figura 2- Música “*I’ll Be There*” ilustrada através de quadinhos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

1ºE – Possessive pronouns

Endless Love

Cidia e Dan

Composição: Lionel Richie & Diana Ross

My love, there's only you in **my** life
The only thing that's right
My first love, you're every breath that I
take
You're every step I make

And I
I want to share, all my love with you
No one else will do...
And **your** eyes, **your** eyes, **your** eyes
They tell me how much you care
Ooh yes, you will always be
My endless love

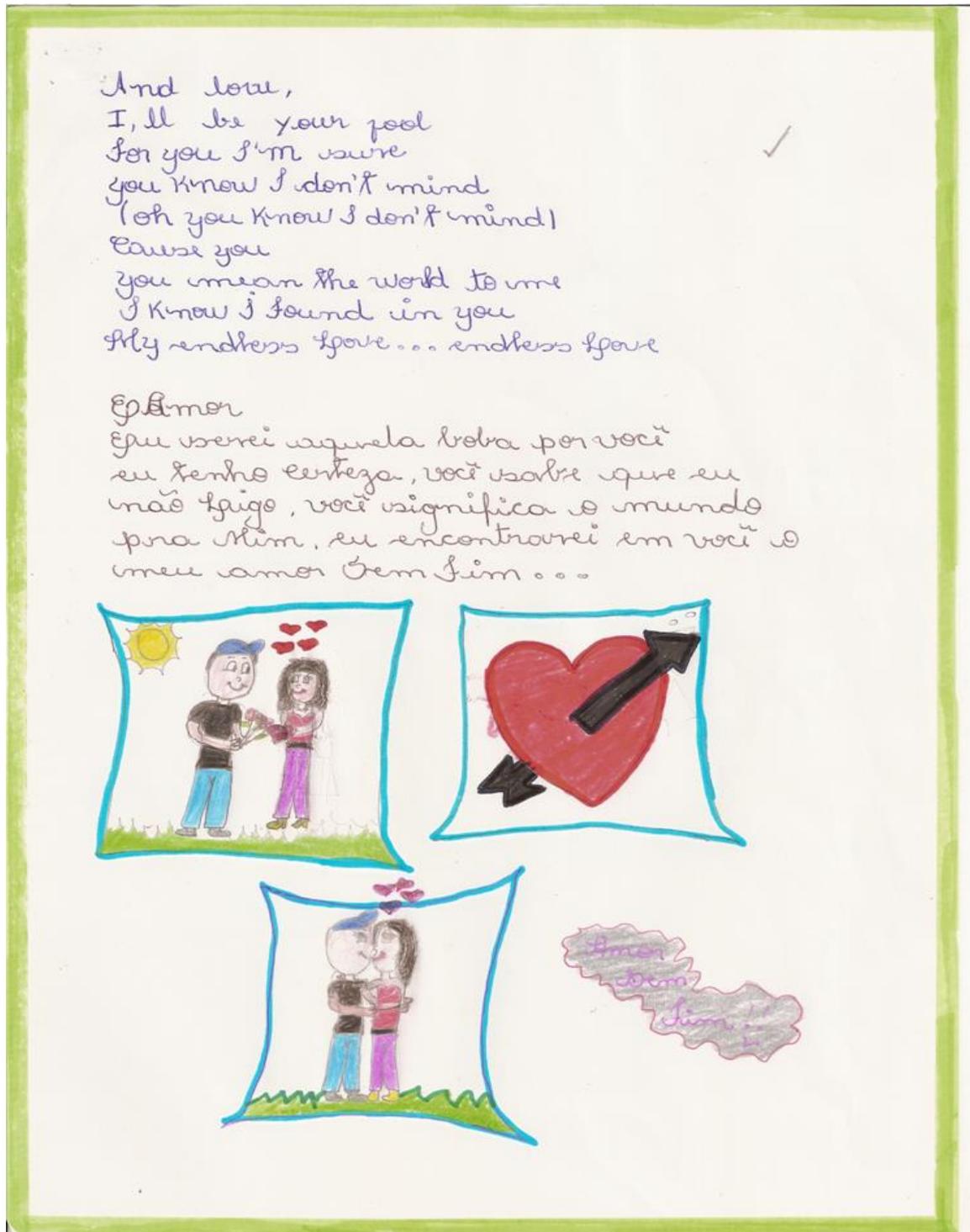
Two hearts, two hearts that beat as
one
Our lives have just begun
Forever
I'll hold you close in **my** arms
I can't resist **your** charms

And love, oh, love
I'll be a fool, for you,
I'm sure, you know I don't mind
Oh, you know I don't mind

'Cause you, you mean the world to me
Oh, I know / I know
I've found in you
My endless love

Oooh, and love, oh, love
I'll be that fool, for you,
I'm sure, you know I don't mind
Oh you know - I don't mind

And, YES, you'll be the only one
'Cause NO one can deny, this love I
have inside
And I'll give it all to you
My love, **my** love, **my** love
My endless love

Figura 3- Trecho traduzido e ilustrado da música “*Endless Love*”

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Figura 4- Referência ao último trecho da música "*Endless Love*" traduzida e ilustrada.

1ºF – Prepositions

Up Where We Belong

Touch of Joy

Composição: Indisponível

Who knows what tomorrow brings

In a world few hearts survive

All i know is the way i feel

But it's really i keep that alive

The road is long

There are mountains **in** our way

But we climb a step every day

Love lifts us up where we belong

Where the eagles cry

On a mountain high

Love lifts us **up** where we belong

Far from the world below

Up where the clear wind blows

Some hang **on to** used to be

Live their lifes looking **behind**

All we have is here and now

All our love are there to find

Love lifts us **up** where we belong

Where the eagles cry

On a mountain high

Love lifts us **up** where we belong

Far from the world below

Up where the clear wind blows

Time goes **by**

No time to cry

Alive just you and i

Alive, baby

Love lifts us **up** where we belong

Where the eagles cry

On a mountain high

Love lifts us **up** where we belong

Far from the world below

Up where the clear wind blows

Love lifts us **up** where we belong

Where the eagles cry

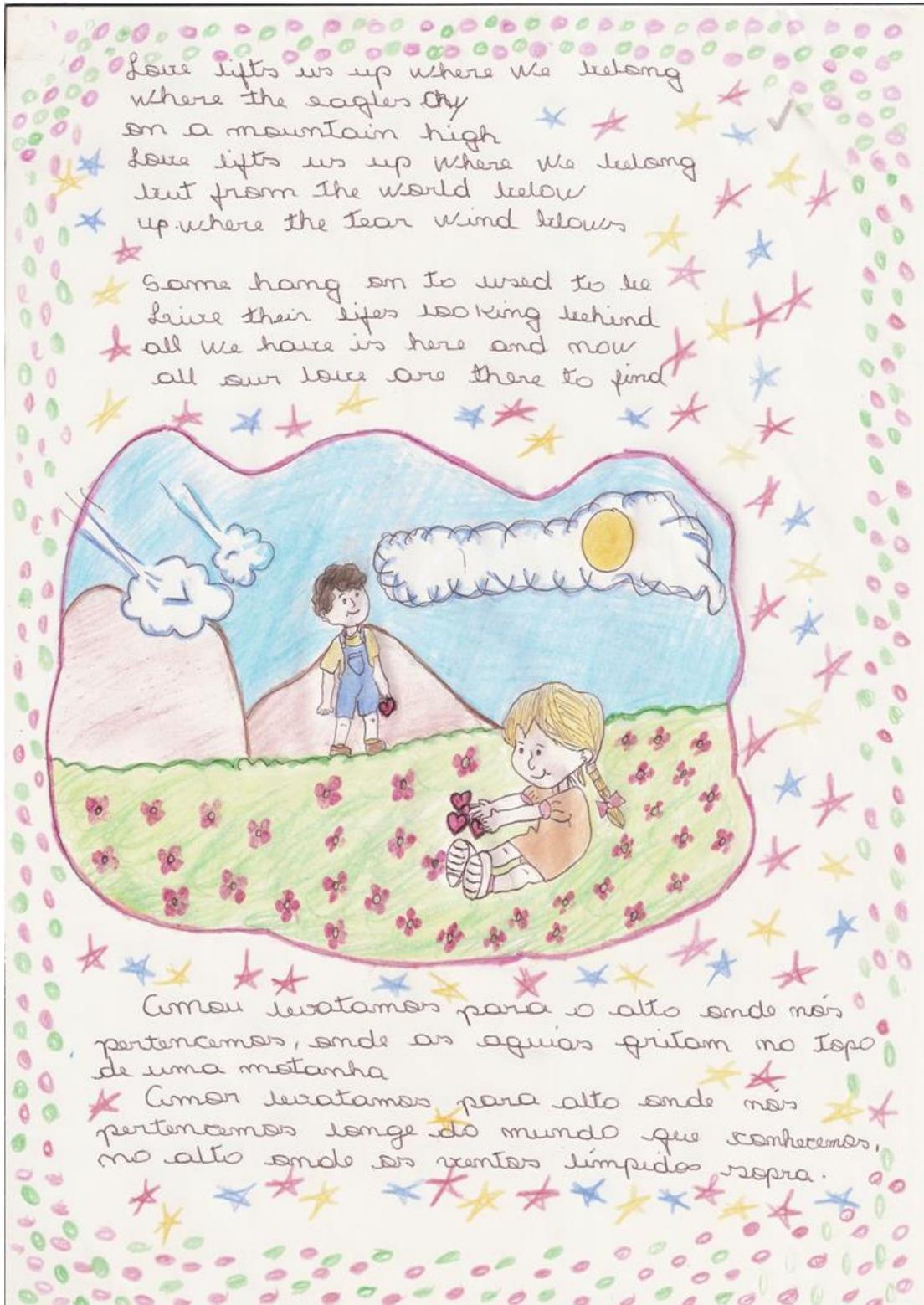
On a mountain high

Love lifts us **up** where we belong

Far from the world below

Up where the clear wind blows

Figura 5- Atividade sobre a música "Up Where We Belong Touch of Joy"



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Figura 6 – Continuação da atividade sobre a música “*Up Where We Belong Touch of Joy*”

Love lifts us up where we belong
 where the eagles cry
 on a mountain high
 Love lifts us up where we belong
 but from the world below
 up where the tear wind blows



Tradução

Amor levantamos para o alto onde não
 pertencemos, onde as águias gritam no
 topo de uma montanha
 Amor levantamos para o alto onde nós
 pertencemos longe do mundo que conhecemos,
 no alto onde os ventos límpidos sopra.

Bananeiras P.B.
 30 de maio 2008

1ºG – Present/Past tense***You Make Me Feel Brand New******Simply Red****Composição: Thom Bell & Linda Creed*

My love

I'll never find the words, my love

To tell you how I feel, my love

Mere words could not **explain**

Precious love

You **held** my life within your hands**Created** everything I **am****Taught** me how to **live** again

Only you

Came when I **needed** a friend**Believed** in me through thick and thinThis song **is** for you**Filled** with gratitude and loveGod **bless** youYou **make** me **feel** brand newFor God **blessed** me with youYou **make** me **feel** brand newI **sing** this song 'cause you**Make** me **feel** brand new

My love

Whenever I **was** insecureYou **built** me up and **made** me sureYou **gave** my pride back to me

Precious friend

With you I'll always **have** a friendYou're someone who I **can** dependTo **walk** a path that sometimes **ends**

Without you

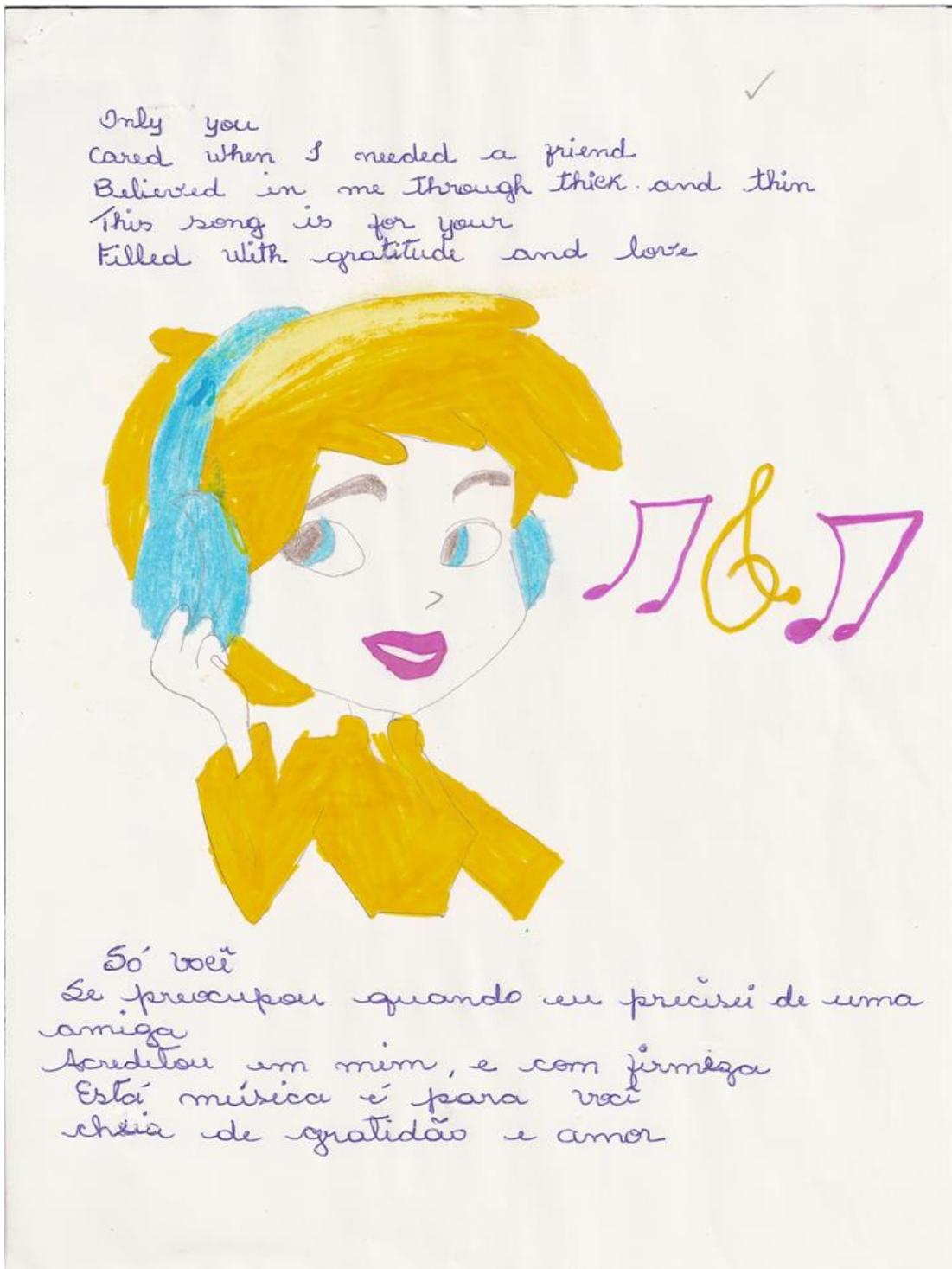
Life **has** no meaning or rhyme

Like notes to a song out of time

How can I **repay**

You for having faith in me

Figura 7- Atividade referente a música " **You Make Me Feel Brand New**"



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

2º C – Contracted forms

Lost Without You***Robin Thicke****Composição: Robin Thicke / Sean Hurley*

I'm lost without You
Can't help myself
 How does it feel
 To know that I love you baby

I'm lost without you
Can't help myself
 How does it feel
 To know that I love you baby

Tell me how you love me more
 And how you think I'm sexy baby
 That you **don't** want nobody else
 You **don't** want this guy, you **don't**
 want that guy, you **wanna**
 Touch yourself when you see me
 Tell me how you love my body
 And how I make you feel baby

You **wanna** roll with me you **wanna**
 hold with me
 You **wanna** stay warm and get out of
 the cold with me
 I just love to hear you say it
 It makes a man feel good baby
 Tell me you depend on me

I need To hear it

I'm lost without you
Can't help myself
 How does it feel
 To know that I love you baby

I'm lost without you
Can't help myself
 How does it feel
 To know that I love you baby

Baby **you're** the perfect shape
 Baby **you're** the perfect weight
 Treat me like my birthday
 I want it this way, I want it that way, I
 want it
 Tell me you **don't** want me To stop
 Tell me it would break your heart

That you love me and all my dirty
 You **wanna** roll with me you **wanna**
 hold with me
 You **wanna** make fires and get
 Norwegian wood with me
 I just love To hear you say it
 It makes a man feel good baby

I'm lost without you
Can't help myself
 How does it feel
 To know that I love you baby

I'm lost without you

Can't help myself

How does it feel

To know that I love you baby

'Cos you may tell me every morning

Ooooooh Alright babe

Oooh yeah

Oh baby

Oh Darling

Alright, right

I'm lost without you

Can't help myself

How does it feel

To know that I love you baby

I'm lost without you

Can't help myself

How does it feel

To know that I love you baby

Oooooh Yeah

Oh baby

Oh darling

Alright, Right

Oh baby

Oh darling

Oooh Hoo baby.

Alright, right right

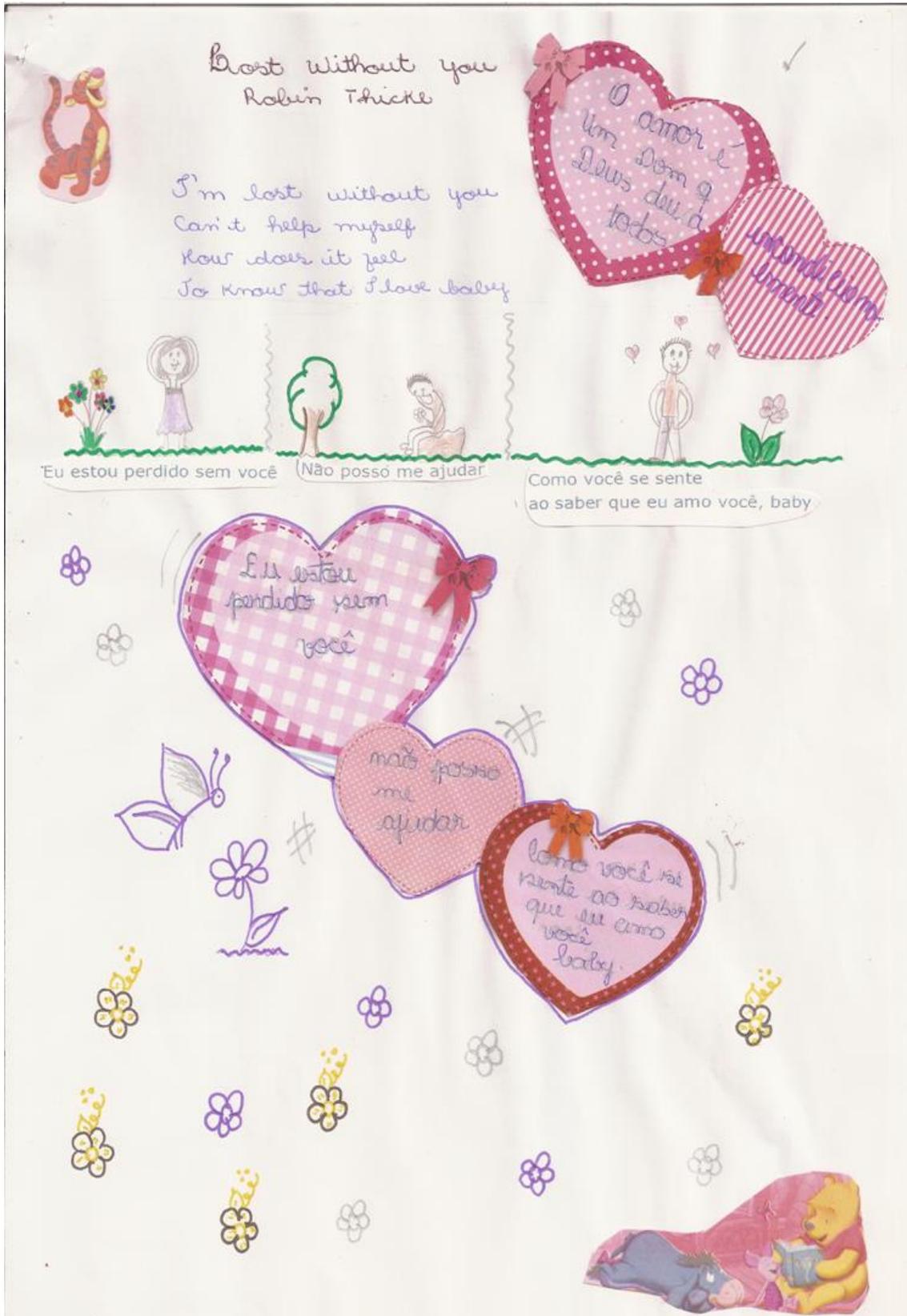
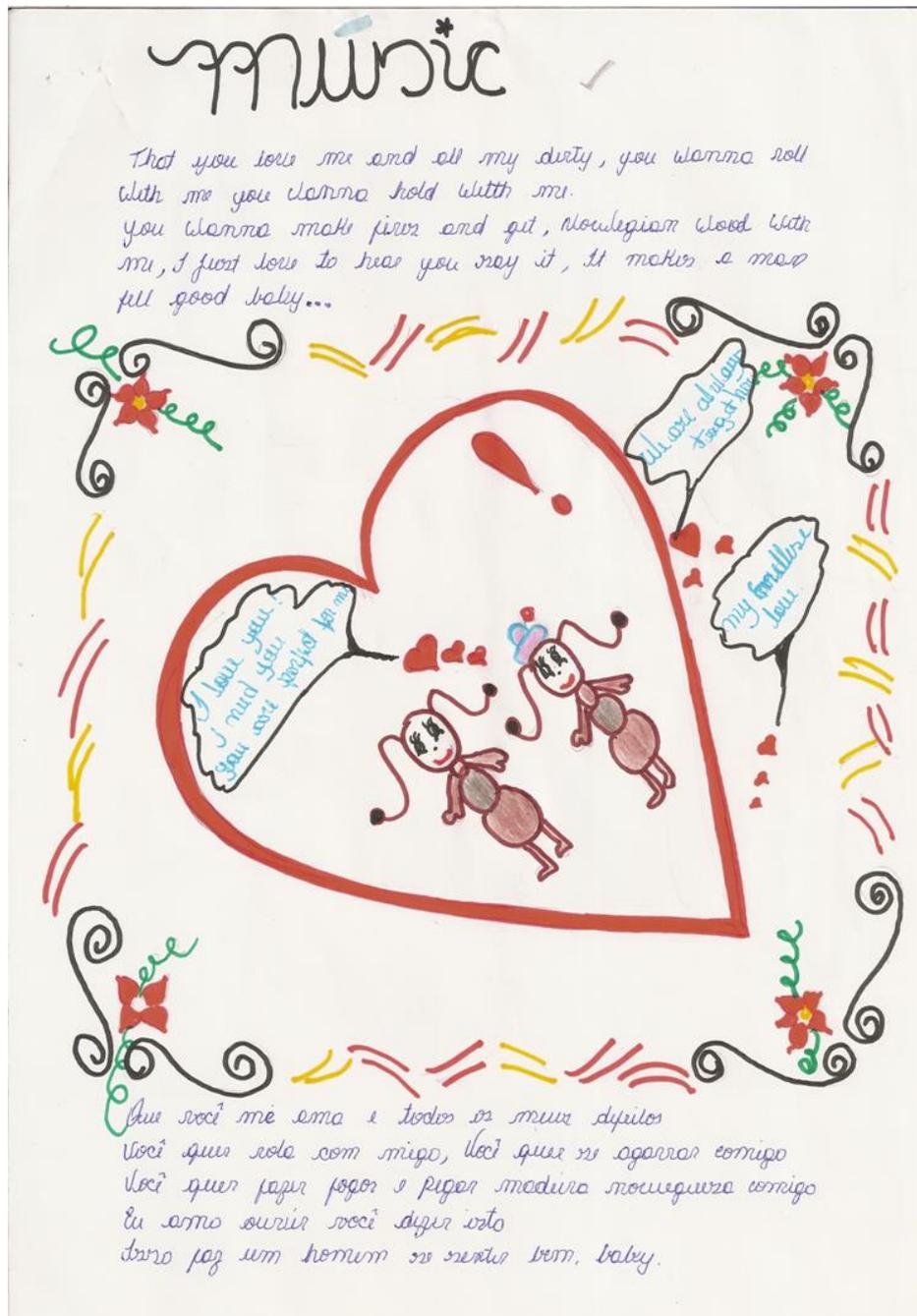
Figura 8 – Atividade referente a música “ *Lost Without You*”

Figura 9 - Continua a atividade da música "**Lost Without You**"



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

2º D – WH questions/ past tense**Close To You****Cidia e Dan**

Composição: Burt Bacharach / Hal David

Why do birds suddenly appear
Every time you are near?
Just like me, they long to be
Close to you

Why do stars fall down from the sky
Every time you walk by?
Just like me, they long to be
Close to you

On the day that you **were** born
The angels got together
And **decided** to create a dream **come**
true
So they **sprinkled** moon-dust
In your hair of gold
And starlight in your eyes of blue

Why do birds suddenly appear
Every time you are near?
Just like me, they long to be
Close to you

Why do stars fall down from the sky
Every time you walk by?
Just like me, they long to be
Close to you

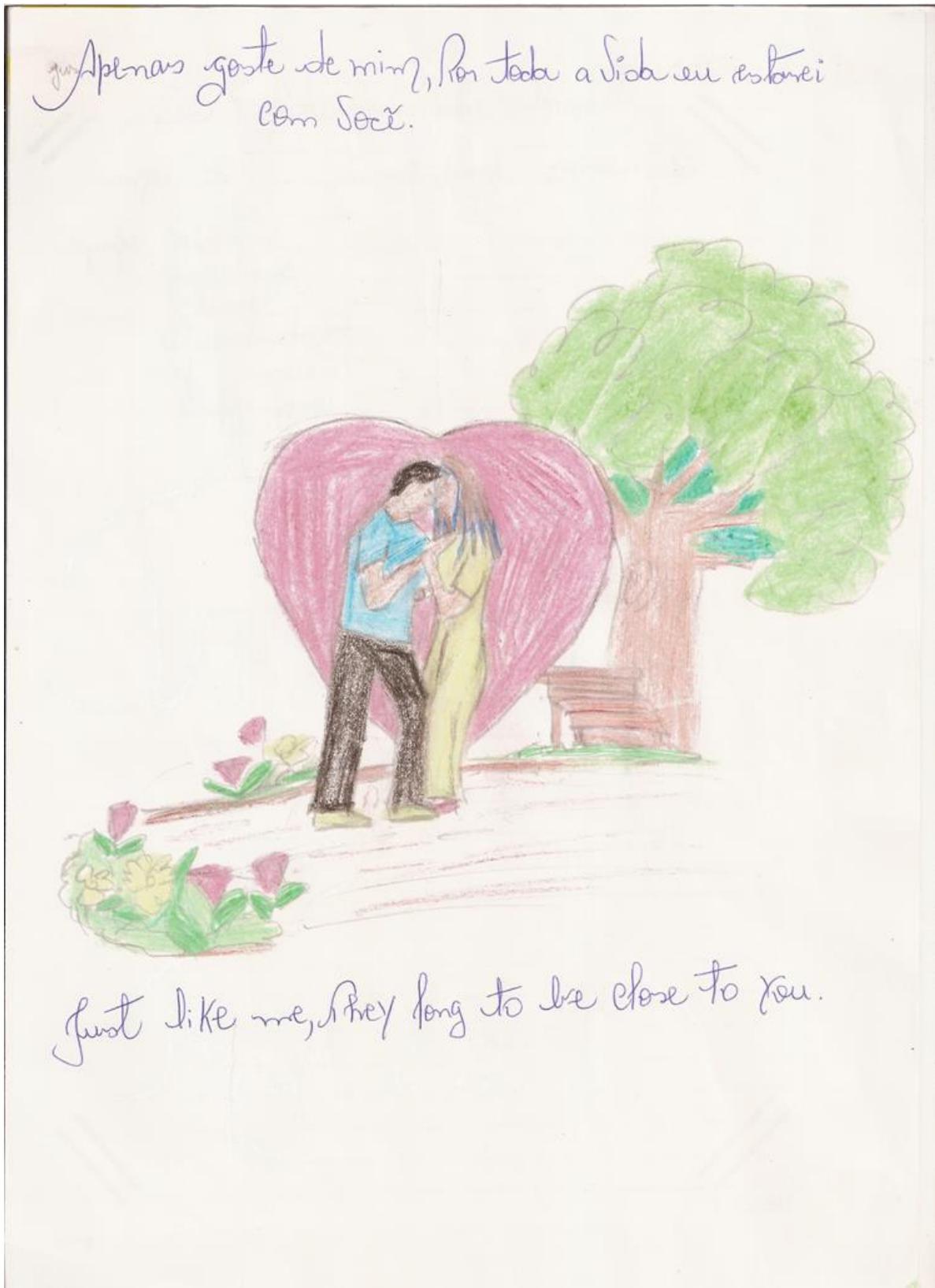
On the day that you **were** born
The angels got together
And **decided** to create a dream come
true
So they **sprinkled** moon-dust
In your hair of gold
And starlight in your eyes of blue

That is why all the girls in town
Follow you all around
Just like me, they long to be
Close to you
Just like me, they long to be

(Ah, aahh, aahh) Close to you
(Ah, aahh, aahh) Close to you
(Ah, aahh, aahh) Close to you
(Ah, aahh, aahh) Close to you

Figura 10- Faz referência a música "Close To You"



Figura 11-: Segue a atividade com a música “ **Close To You**”

3º B – Present continuous tense

Same Mistake

James Blunt

Composição: James Blunt

So while **I'm turning** in my sheets
 And once again I cannot sleep
 Walk out the door and up the street
 Look at the stars beneath my feet
 Remember rights that I did wrong
 So here I go

Uh, uh, uh, uh, uh, uh (3x)

I'm not calling for a second chance
I'm screaming at the top of my voice
 Give me reason, but don't give me
 choice
 Cause I'll just make the same mistake
 again

Uh, uh, uh, uh, uh, uh

And maybe someday we will meet
 And maybe talk and not just speak
 Don't buy the promises 'cause
 There are no promises I keep
 And my reflection troubles me
 So here I go

Uh, uh, uh, uh, uh, uh (3x)

I'm not calling for a second chance
I'm screaming at the top of my voice
 Give me reason, but don't give me
 choice
 Cause I'll just make the same mistake

I'm not calling for a second chance
I'm screaming at the top of my voice
 Give me reason, but don't give me
 choice
 Cause I'll just make the same mistake
 again

Uh, uh, uh, uh, uh, uh (4x)

So while **I'm turning** in my sheets
 Uh, uh, uh, uh, uh, uh
 And once again I cannot sleep
 Uh, uh, uh, uh, uh, uh
 Walk out the door and up the street
 Uh, uh, uh, uh, uh, uh

Look at the stars

Uh, uh, uh, uh, uh, uh
 Look at the stars fall down
 Uh, uh, uh, uh, uh, uh
 And wonder where
 Uh, uh, uh, uh, uh, uh

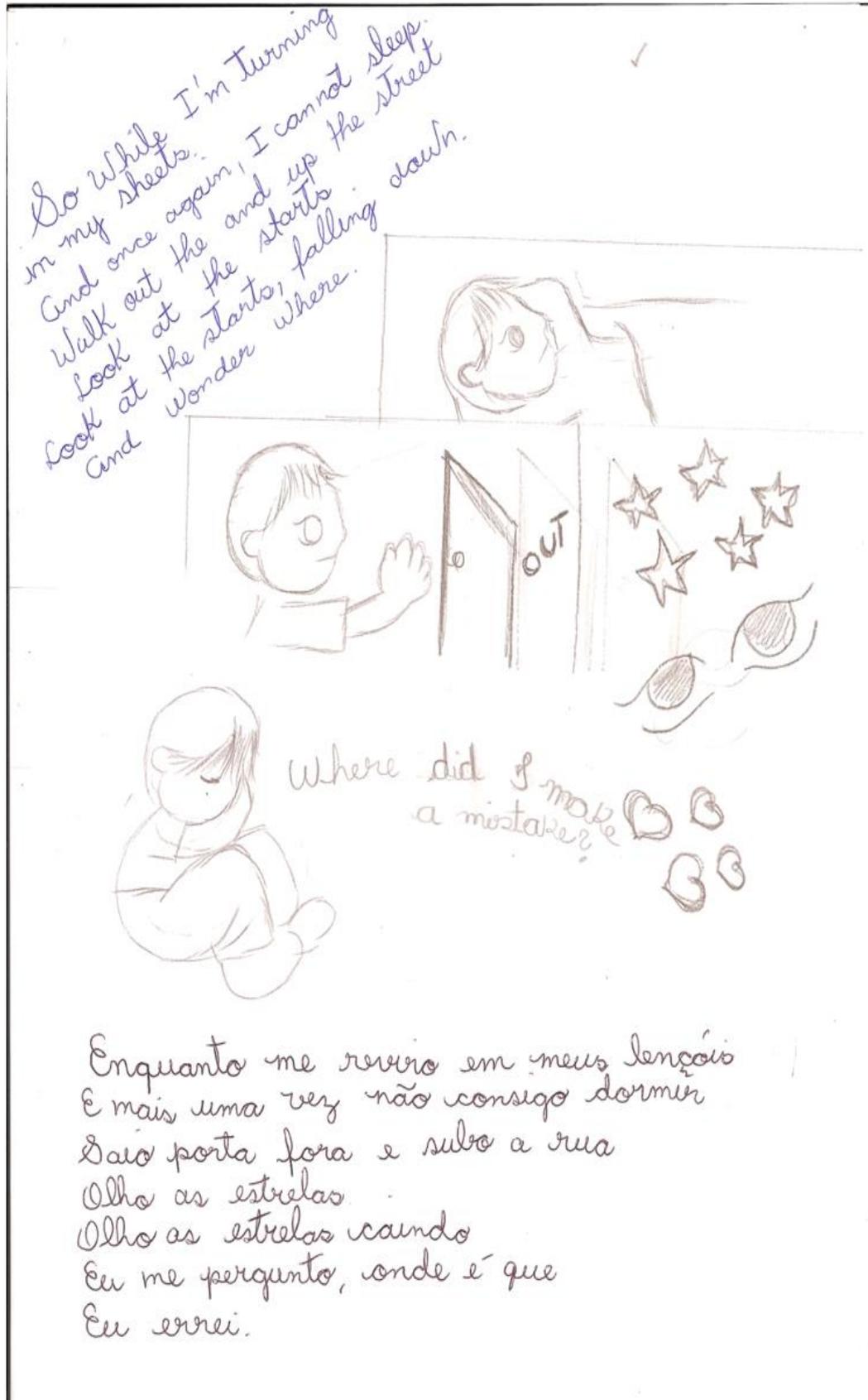
Did I go wrong?

Figura 12-: Corresponde a atividade referente a música “ **Same Mistake**”



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Figura 13- Dando continuação a atividade da música " **Same Mistake**"



3º C – The simple future/ The present perfect tense

You've Got a Friend

Cidália e Dan

Composição: James Taylor & Carole King

When you're down and troubled
And you need some loving care
And nothing, oh nothing is going right.
Close your eyes and think of me
And soon **I will be there**
To brighten up even your darkest
nights

You just call out my name, and you
know wherever I am
I'll come running to see you again
Winter, spring, summer, or fall,
All you got to do is call
And **I'll be there, yes I will**
You've got a friend.

If the sky above you
Should turn dark and full of clouds
And that old north wind should begin to
blow
Keep your head together and call my
name out loud now
And soon **I'll be knocking** upon your
door.

You just call out my name, and you
know wherever I am

I'll come running to see you again
Winter, spring, summer or fall
All you got to do is call
And I'll be there, yeah, yeah, yeah.

Hey, ain't it good to know that **you've
got a friend?**
When people can be so cold
They'll hurt you and desert you.
**They'll take your soul if you let
them.**
Oh yeah, but don't you let them.

You just call out my name and you
know wherever I am
I'll come running to see you again
Winter, spring, summer or fall,
Hey now, all **you've got** to do is call.
And **I'll be there**, yes **I will**.

You've got a friend.
You've got a friend

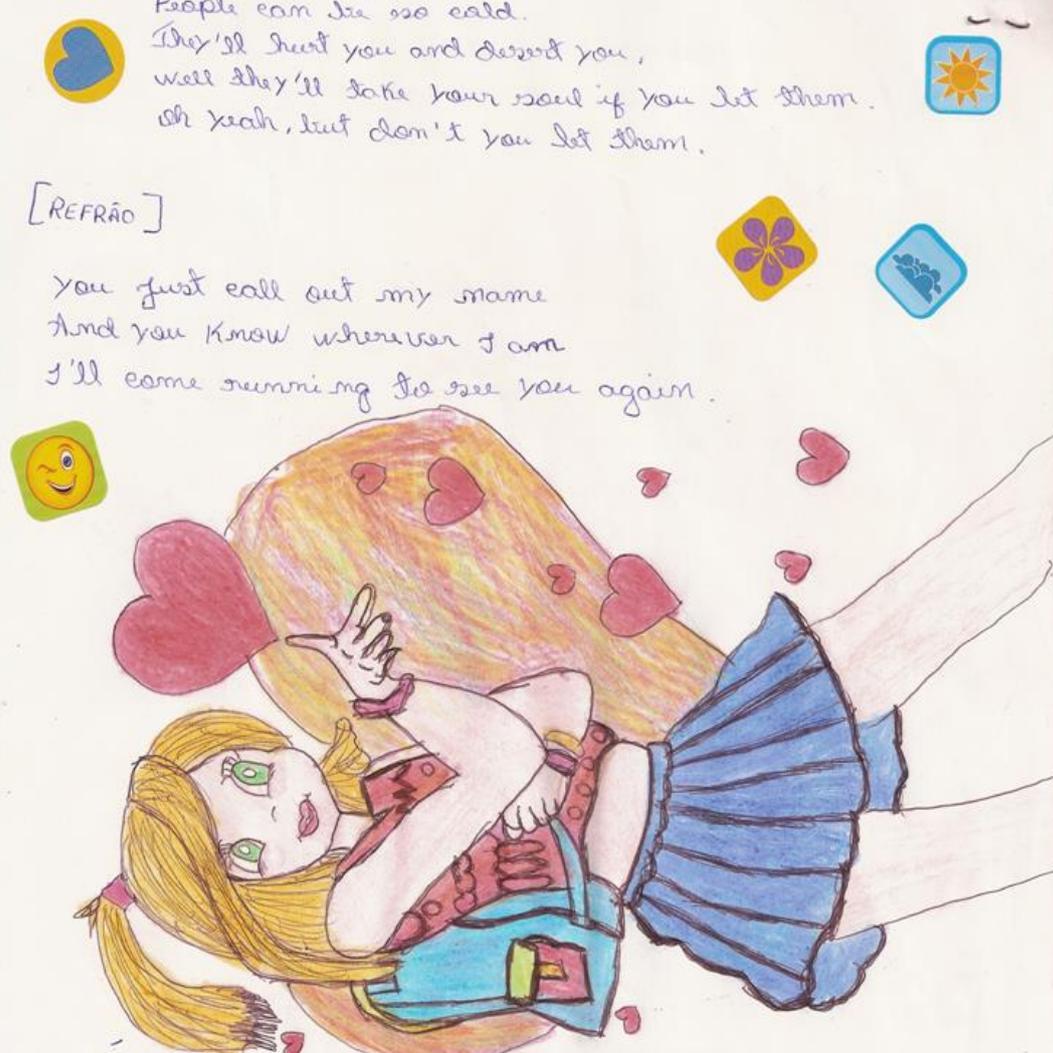
You've got a friend.
You've got a friend.

Figura 14- Faz referência a atividade da música "You've Got a Friend"

Hey, ain't it good to know that you've got a friend
 People can be so cold.
 They'll hurt you and desert you,
 well they'll take your soul if you let them.
 Oh yeah, but don't you let them.

[REFRÃO]

you just call out my name
 and you know wherever I am
 I'll come running to see you again.



É bom saber que nós seremos amigos. as pessoas
 tem o modo calor elas deixaram você no deserto
 elas pegaram sua alma se você deixar então não
 deixe.

[Refrão]

Chame apenas meu nome.
 E você sabe que eu estarei lá com você
 Eu irei correndo te ver novamente

Figura 15- Encerrando a atividade sobre a música "You've Got a Friend"

You just call out my name,
 And you know wherever I am
 I'll come running, oh, yeah baby
 To see you again.

Winter, spring, summer, or fall,
 All you got to do is call
 And I'll be there, yeah, yeah, yeah.
 You've got a friend



Chame meu nome alto,
 E você sabe que toda vida eu estarei aqui,
 Eu irei correndo para ver você novamente
 Primavera, verão, outono ou inverno,
 Erei se você chamar
 E eu estarei lá porque
 Nós sempre usamos amigos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a Língua Inglesa tem sido fator de grande relevância para se obter um lugar no mercado de trabalho e que a fluência neste idioma tem sido exigida cada vez mais nos currículos. A aprendizagem eficaz desta língua se faz necessária nas escolas de ensino regular. Sendo o professor o responsável pela melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, cabe a ele desenvolver novas práticas didáticas, para o aprimoramento de suas aulas, que permitam aos discentes um maior aprendizado.

Nesse estudo tentamos demonstrar, em primeiro lugar, a importância da ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre o professor e seus alunos, facilitando a aprendizagem, tornando as aulas interessantes e criativas, das quais os alunos sentirão vontade de participar. Verifica-se, assim, que cabe ao professor usar novas metodologias para o ensino de língua estrangeira, inserindo atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a aplicação das atividades lúdicas é fundamental para o entretenimento da turma, que sentirá mais motivação para aprender.

Aqui, mostramos a música como essa fonte lúdica de aprendizagem. Com música, a aprendizagem ocorre em ambiente propício e motivador no qual o aluno se sente instigado e encorajado, relaciona-se, reage, participa e produz.

Neste estudo, buscamos apresentar a música como instrumento didático agradável e efetivo na aprendizagem da Língua Inglesa, acabando de uma vez por todas com a concepção de que usar músicas em sala de aula é mera enrolação. Afinal, como dissemos no título deste trabalho, “Quem canta se encanta: sem dúvida, esta é a vez da música nas aulas de inglês”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira/ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROWN, Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 2. ed. San Francisco: State University, 2001.
- COSTA, Roberta. **Língua Inglesa: ensino-aprendizagem na escola pública**. Disponível em: <http://www.propp.ufu.br>. Acesso em: 26/06/2008.
- HARMER, J. **How to teach English: An introduction to the practice of English language teaching**. Edinburgh: Longman, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko. Bruner e a Brincadeira. In: _____ (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. p.139-154.
- LEITE, Sérgio; TASSONI, Elvira. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, Roberta; SADALLA, Ana Maria (Org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p.113-141.
- NUNES, Ana Raphaela. O lúdico na aquisição da segunda língua. Disponível em: http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/lúdico_linguas.htm. Acesso em 10/10/2011.
- RICHARDS, Jack; ROGERS, Theodore. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- SANTOS, Luiza Gomes dos. **Songs as a device for listening comprehension**. Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa. 9. FNDE/MEC, Natal, 1989.
- TEIXEIRA, Carlos. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.
- VIGOTSK, Lev. Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. In: VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000. p.241-394.
- XAVIER, Fabiana Querino. **O construtivismo e o ensino de inglês como língua estrangeira para pequenos aprendizes**. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba Guarabira. 2007.

ANEXO A – IMAGENS DOS ALUNOS

Imagens dos alunos trabalhando nos desenhos referentes às canções apresentadas, escolhidas aleatoriamente:









